

A REPRESENTATIVIDADE E VALORIZAÇÃO DA CRIANÇA NEGRA NOS LIVROS
PARADIDÁTICOS DO ESTADO – MS: Uma análise da coleção “Outras Histórias... Culturas
Afro-brasileiras e Indígenas” (1990-2018).

Josimary Batista Mariano Ramires¹

Eixo temático: História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Resumo: Esta comunicação refere-se a um projeto inicial de pesquisa que tem por objetivo analisar a representatividade e valorização das crianças negras nos Livros Paradidáticos (LP), no período de 1970 a 2018. Para a referida análise, pretende-se compreender como a criança negra está representada nos livros. Propondo como objeto de pesquisa a análise dos modos como são representados as questões identitárias dos povos africanos e afro-brasileiros com ênfase na imagem das crianças negras da coleção “Outras Histórias... Culturas Afro-brasileiras e Indígenas”. Ao discutir essas obras literárias como parte dos materiais escolares paradidáticos, que tem dentre as suas finalidades destacar a importância dos conteúdos para as instituições escolares em consonância com a prática dos professores, contribuindo com os conhecimentos socioculturais trazidos pelos alunos/as. Pautamos então na problemática da pesquisa: O que são Livros Paradidáticos? E qual conceito histórico dos Livros Paradidáticos para formação dos indivíduos? Como os Livros Paradidáticos da Coleção “Outras Histórias... Culturas Afro-brasileiras e Indígenas” vem sendo trabalhados nas práticas dos professores? Como se configura a imagem da criança negra no contexto social por meio dos Livros Paradidáticos especificamente na coleção “Outras Histórias... Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas”?

Com base nas Leis nº10.639/03 e 11.645/08 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira. Pretende-se verificar o surgimento e a circulação desse material, bem como da coleção “Outras Histórias... Cultura Afro-brasileira e Indígenas”. Assim propondo ressaltar a importância de publicar mais materiais sobre a História da África, Cultura Afro-brasileira e indígena no sentido de, contribuir para o ensino na educação básica, na perspectiva de melhorar o ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares sobre o ensino das relações étnicas e raciais.

Palavras-chave: Livros Paradidáticos. Representatividade. Povos Africanos. Criança Negra. Cultura Afro-Brasileira.

¹ Vínculo institucional. E-mail. Agência ou instituição financiadora (quando houver).

Introdução

O objetivo da pesquisa aqui apresentada é de analisar a representatividade e valorização das crianças negras nos Livros Paradidáticos (LP), com recorte temporal de no período de 1970 a 2018. Propondo como objeto de pesquisa a análise dos modos como são representados as questões identitárias dos povos africanos e afro-brasileiros com ênfase na imagem das crianças negras da coleção “Outras Histórias...Culturas Afro-brasileiras e Indígenas”. Ao discutir essas obras literárias como parte dos materiais pedagógicos, percebeu-se a importância de se trabalhar conteúdos específicos sobre a história da África e dos Afro-Brasileiros nas instituições escolares, com a intenção de complementar as lacunas apresentadas nos livros didáticos, de modo que contribua com os conhecimentos socioculturais trazidos pelos alunos/as.

A motivação do estudo deu-se de uma situação-problema vivenciada pela minha filha de 9 anos no âmbito escolar, devido o seu cabelo ser crespo, visto como um “cabelo ruim”, segundo os padrões de beleza imposto pela sociedade. Com a intenção de buscar minimizar a rejeição sofrida por ela, encontrei o livro “Cada um com seu jeito, Cada jeito é de um”, no acervo bibliográfico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) na cidade de Dourados-MS. Segundo Dias (2012), a história do referido livro “Cada um com seu jeito, Cada jeito é de um” faz uma referência a criança trazendo uma valorização e um aspecto positivo voltado para construção da identidade das crianças afro-brasileiras, nesta busca descobri que a autora Lucimar Rosa Dias havia publicado uma coleção de livros paradidáticos intitulado “Outras Histórias...Culturas Afro-brasileiras e Indígenas”, despertando o meu interesse de ampliar o conhecimento e analisar este material pedagógico.

A coleção analisada “Outras histórias...Culturas Afro-brasileiras e Indígenas” da Editora Alvorada publicada no ano de (2012), na cidade de Campo Grande Mato Grosso do Sul (MS), consiste em cinco livros que versam sobre diversidade e história dos povos africanos e indígenas, e vem para suprir a necessidade que a lei de diretrizes e Bases da educação trouxeram como proposta em seus artigos 26-A e 79-B, que foram modificados pelas leis 10.639/03 e 11.645/08.

Também pautaremos outras questões e/ou problemáticas tais como: O que são Livros Paradidáticos? E qual conceito histórico dos Livros Paradidáticos para formação dos indivíduos? Como os Livros Paradidáticos da Coleção “Outras

Histórias...Culturas Afro-brasileiras e Indígenas” vem sendo trabalhados nas práticas dos professores? Como se configura a imagem da criança negra no contexto social por meio dos Livros Paradidáticos especificamente na coleção “Outras Histórias... Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas”?

Portanto, as características dos conteúdos trazidos pelos Livros Paradidáticos podem influenciar diretamente as crianças, suas práticas e comportamentos. De acordo com Ferro (1981, p.11), “a imagem que fazemos de outros povos e de nós mesmos está associada com a história que nos ensinaram quando éramos crianças”.

Sendo assim, o objeto da história cultural é, segundo Chartier, “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16). Nesse sentido, esse projeto busca suporte teórico tanto no autor em questão, como em seus interlocutores.

Desenvolvimento e análise

Nesse contexto, consideramos oportuno elaborarmos um trabalho que forneça subsídios para a implementação de novas práticas pedagógicas, a partir do estudo e discussão dos livros didáticos e paradidáticos entre o período de 1970-2018.

A abordagem metodológica trata-se de uma revisão bibliográfica, a busca em dois bancos de dados *on-line* como, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, artigos impressos e livros, bem como a análise das fontes documentais, imagéticas, análise documental em fontes oficiais e fonte oral, conforme demandar a necessidade do estudo.

Na pesquisa foi considerado o discurso encontrado nos livros paradidáticos, com base na literatura que versa sobre a história cultural, identidade e valores das crianças afro-brasileiras. Visando relatar como as identidades e representatividades (imagens, discursos, textos escritos e não verbais), das crianças afro-brasileiras aparecem nos livros. Descrever os conteúdos associados a elas, no processo histórico e cultural, bem como analisar e compreender os diferentes conteúdos referenciados conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes de Bases (LDB) de 1996 e o Plano Nacional dos Livros Didáticos (PNLD), destacando as Lei nº

10.639/2003 e 11.645/08 na implicação das práticas associadas aos professores. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96(LDB) em seu artigo 32, inciso I, Brasil (1996), aponta a grande necessidade de trabalhar com leitura, escrita e interpretação de textos na Educação Básica, com o intuito do desenvolvimento da capacidade de aprender, devendo se voltar para a construção de futuros leitores competentes, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, estimulando o aluno a ser sujeito do seu próprio aprendizado.

Segundo Lajolo e Zilberman (1999, p. 121), o livro didático é “poderosa fonte de conhecimento da história de uma nação que, por intermédio de sua trajetória de publicações e leituras, dá a entender que rumos seus governantes escolheram para a educação (...)”. Diante do avanço da política educacional brasileira, mediante o ato público do então presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva que vem sancionar a lei 10.639/03 e depois a lei complementar, 11.645/08 sobre os verdadeiros protagonistas da história brasileira.

Esse material é voltado para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, e obedece as especificidades das Leis citadas. Isto é, o estudo da História da África, dos Africanos e dos índios; A luta dos negros no Brasil; A cultura negra brasileira e indígena; O negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômica e política, pertinentes à História do Brasil, para aplicabilidade no Ensino Básico.

A relevância da análise desse material paradidático como objeto de pesquisa, dada a importância de preencher as lacunas encontradas nos livros didáticos, no ponto de vista de Munakata (1997) o termo paradidático foi cunhado pelo saudoso professor Anderson Fernandes Dias, diretor e presidente da Editora Ática, no início da década de 70. Continua afirmando que foi a Editora Ática que criou a primeira coleção de alcance no Brasil destinada a apoiar, aprofundar e facilitar a maneira de apresentação dos conteúdos, muitas vezes aridamente exposta no livro didático.

Desse modo, identificamos que as Leis nº10.639/03 e 11.645/08 são simbolicamente uma correção do estado brasileiro, pelo débito histórico em políticas públicas em especial para a população negra e indígena.

Considerações Finais

O projeto em fase de pesquisa pretende ainda verificar o surgimento e circulação dos livros paradidáticos (LP), e da coleção “Outras Histórias... Cultura Afro-brasileira e Indígena” e, levando em consideração a forma como essa coleção tem sido trabalhada na educação básica, buscando evidenciar os conteúdos abordados na prática dos professores e compreender o processo de utilização desses materiais no âmbito escolar. Nesse sentido, percebemos que os livros paradidáticos vem conquistando seu espaço, contribuindo para significativo avanço em publicações que demandam um olhar sensível para a história da educação, enfatizando os povos que tem pouca representatividade e visibilidade na sociedade desde os séculos passados até a atualidade.

Nessa perspectiva a publicação de livros paradidáticos são pertinentes para o ensino das relações étnicas e raciais, visto que os professores encontram uma vasta carência de conteúdos específicos da cultura africana nos livros didáticos para a efetivação das leis supracitadas. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra e indígena, dizem respeito a toda população brasileira.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. [Brasília]: [s.l], 2003. p. 151.

CHARTIER, R.. A História Cultural entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, R. . Poderes e limites da representação. Marin, o discurso e a imagem. In: _____. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 163-180.

DIAS, Lucimar Rosa. Cada um com seu jeito, cada jeito é de um. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2012.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. A Formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1999.

MUNAKATA, K. (1997). Produzindo livros didáticos e paradidáticos. Tese de Doutorado em História e Filosofia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Artigo em periódico eletrônico

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e indígena. República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 nov. 2011.